Performatizando a música popular: trabalho de campo, repertório e patrimônio imaterial no Choro

MODALIDADE: Comunicação-Difusão

Rafael Velloso
UFPEL/UNICAMP
rafael.velloso@ufpel.edu.br

Rodrigo Heringer Costa
UFMG
rodrovas@gmail.com

Esta comunicação-difusão propõe criticamente o conceito de música popular a partir do gênero Choro. Com base em pesquisa de campo sobre o reconhecimento oficial desses estilos musicais como patrimônio imaterial no Brasil e sobre suas performances (Campos, Aragão e Velloso, 2022) o estudo defende que o corpo e a performance são manifestações centrais da memória (Martins, 2003) .

A análise é crítica em relação às descrições musicológicas convencionais, às práticas criativas e às noções de autoria presentes nesses registros. Ela reconhece a música popular como um conceito polissêmico, em que significados e valores são gerados de forma dialógica durante a performance, moldados por contextos estéticos, sociais, territoriais, históricos e econômicos (Middleton, 1990; Ulhôa, 1997; Travassos, 2002; Fonseca, 2014).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa emprega uma abordagem de triangulação, combinando análise de repertório (com foco em adaptação e recriação), entrevistas e observação de campo. Esses componentes dialogam com os critérios estabelecidos que orientam o estudo — forma, estilo, público, instituições e ideologias — para embasar uma produção textual crítica e uma prática performática. A abordagem enfatiza uma compreensão dialógica entre arquivo e performance (Taylor, 2013).

Embora o Choro seja uma expressão cultural historicamente associada a centros de difusão na região Sudeste, particularmente o Rio de Janeiro, muitas de suas principais figuras são oriundas de outras partes do Brasil (Aragão, 2011; Costa, 2020). O trabalho contesta essa perspectiva hegemônica ao focar na performance — entendida como memória em ação — e ao fundamentar seus argumentos em pesquisa de campo sobre o registro oficial desses bens como patrimônio imaterial brasileiro.

Como ponto de partida, o trabalho analisa a performance do choro Ternura, de Sebastião de Barros, “K-ximbinho”, natural do Rio Grande do Norte, arranjado para uma formação de duo de saxofone e vibrafone, cuja prática interpretativa é frequentemente associada à improvisação jazzística, como elemento de identidade estética. Ao utilizar um repertório de matriz geográfica frequentemente negligenciada por músicos e instituições dedicados ao Choro, o estudo defende a ampliação e diversificação da narrativa sobre esse gênero.

Repertório

Ternura - Sebastião de Barros ¨K-ximbinho¨ 1917 - 1980 (Rio Grande do Norte) Choro de duas partes A Cm e Eb

Minutagem:

2´37´´

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtube.com/shorts/VHkNCp_QHDQ

Referências

ARAGÃO, Pedro. **O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e O Choro**. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CAMPOS, Lúcia; ARAGÃO, Pedro ; VELLOSO, Rafael . Mas o choro já não é patrimônio? Ressonâncias e desafios do processo de patrimonialização do choro. **LABORHISTÓRICO**, v. 8, p. 46-62, 2022, in: https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/47592 acesso em: 16/07/2026

COSTA, Rodrigo Heringer. A invenção do regional e a roda como ritual: uma abordagem crítica da tradição do choro. **OPUS**, v. 26, n. 2, p. 1, 2020.

FONSECA, Edilberto. A ideia de folk e as musicologias. Debates, v. 12, p. 79–92, 2014.
MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, v. 26, p. 63–81, 2003.

MIDDLETON, Richard. **Studying Popular Music**. Milton Keynes: The Open University Press, 1990.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

TRAVASSOS, Elizabeth. Música folclórica e movimentos culturais. **Debates**, Rio de Janeiro: UNIRIO, n. 6, p. 89-113, 2002.

ULHÔA, M. T. Nova História, Velhos Sons: Notas Para Ouvir e Pensar A Música Brasileira Popular. **Debates**, Rio de Janeiro: UNIRIO, v. 1, n.1, p. 78-101, 1997.